

**70.** Quando argumenta que um Estado não tem direito a apropriar-se de outro Estado, seja por herança de seus soberanos, troca, compra ou doação, Kant afirma:

“Um Estado não é patrimônio (como, por exemplo, o solo em que ele tem a sua sede). É uma sociedade de homens sobre a qual mais ninguém a não ser ele próprio tem de mandar e dispor. Enxertá-lo noutro Estado significa eliminar a sua existência como pessoa moral e fazer desta última uma coisa, contradizendo, por conseguinte, a ideia do contrato originário, sem a qual é impossível pensar Direito algum sobre um povo”.

KANT, Immanuel. *À paz perpétua: Um projeto filosófico*. Trad. port. Artur Morão. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 2008, p.5. Adaptado.

Baseado na citação acima, é correto afirmar que

- A) o Estado é uma coisa, por isso só pode ser tomado pela força.
- B) o Estado, sendo uma coisa, pode ser herdado, comprado ou doado.
- C) cada Estado, como pessoa moral, só obedece às suas próprias leis.
- D) o Estado é uma pessoa moral, pois o território é sagrado para seu povo.

Assunto: Filosofia política – Kant e a Paz perpétua

A *Paz perpétua* é um texto no qual o filósofo alemão, Immanuel Kant, propõe-se a refletir acerca de um programa que seria instalado nos Estados para garantir a autonomia dessas Nações. No quinto artigo, Kant desenvolve o princípio da autonomia entre os estados, cujo objetivo é garantir que nenhum Estado intervenha, pelo uso da força, na constituição, no governo e no território de outro Estado. Todo Estado moralmente construído é como uma pessoa moral, ou seja, deve obedecer apenas às suas próprias leis.

Item: C